

AS MARCAS DOS SUJEITOS NO DISCURSO CIENTÍFICO

SOUZA, Amanda Beatriz Gomes de. (UNICENTRO,
amandabgsouza@gmail.com)
VENTURINI, Maria Cleci – Orientadora. (UNICENTRO,
marialeciventurini@gmail.com
Linha de Pesquisa: Texto, memória, cultura

Dentre as funções do Secretário Executivo destaca-se a elaboração de documentos gerenciais em que é exigido clareza, exatidão e imparcialidade. Os documentos, a priori, devem pautar-se pela objetividade. Nossa filiação à Análise do Discurso de vertente Francesa, permite-nos destacar que o sujeito é uma categoria sempre presente nos textos, pois sem o sujeito não há discurso e o sujeito que escreve/fala é sempre ideológico. Assim, no seu dizer ressoam palavras já-ditas e já significadas antes em outro lugar. A imparcialidade sustenta-se, de acordo com os pressupostos teóricos da AD, na ilusão constitutiva de que o sujeito é a origem do dizer ou de que pode textualizar o dizer, sem colocar-se no discurso, sem filiar-se a lugares ou a posições, enfim, sem sofrer os efeitos da memória e da ideologia em funcionamento na formação social. Nesse sentido, vale sublinhar que a língua é heterogênea e comporta a falha e a falta, portanto a subjetividade e, também, que os sentidos são efeitos que resultam da filiação dos sujeitos em formações discursivas. No presente estudo, o objetivo geral é analisar a linguagem dos documentos empresariais, focando nos memorandos emitidos pelos Secretários Executivos, a fim de colocar em suspenso a homogeneidade, decorrente das palavras e dos discursos que elas mobilizam. A investigação encontra-se ainda em gestação, mas podemos dizer, a partir do lugar que ocupamos que as condições de produção do discurso, o funcionamento da memória e a ideologia funcionam em todas as materialidades, de modo que a objetividade é apenas uma evidência, até porque, a primeira marca da não-objetividade está na filiação institucional, exigida do secretário executivo.

Palavras-chave: Discurso, sujeito, ideologia e heterogeneidade do discurso científico.